

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Escola S/3 S. Pedro 402874 - Vila Real
Circulo: Vila Real
Sessão: Ensino Básico

## Projecto de Recomendação:

**Exposição de motivos:** (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Através dos meios de comunicação social, vamos conhecendo casos graves de violência em meio escolar. Na nossa vida escolar, por vezes, esbarramos com situações de violência. Já todos vimos colegas nossos serem vítimas de alguma forma de violência. Esta pode ser pouco evidente, quando, por exemplo, se trata um colega por “gordo”, “caixa de óculos”, quando um colega passa os intervalos sozinho, pelo facto dos outros o rejeitarem. A violência é, por vezes, mais descarada, quando se empurra ou passa à frente de colegas que estão na fila para serem atendidos. As formas mais graves que adopta são: extorsão de bens e dinheiro, agressões físicas ou psicológicas e estão mais camufladas e, por vezes, é difícil apercebermo-nos delas.

Na comunidade escolar, todos estão sujeitos a serem vítimas de violência: professores, funcionários e alunos. A violência contra professores e funcionários é mais denunciada e tem maior repercussão nos órgãos de comunicação. No Primeiro Caderno, página 26 do jornal Expresso de dia 15 de Janeiro, do presente ano, há uma notícia com o seguinte título “Queixas de violência escolar sobem 36% só na região de Lisboa”. Lemos o artigo com atenção e a opinião dos especialistas é que existe maior consciencialização e denúncia destes casos. As pessoas já não ficam caladas, sofrendo em silêncio. Uma investigadora da Universidade do Minho estuda este problema e considera que a violência e indisciplina estão a agravar-se no nosso país. Segundo ela, devia investir-se mais na prevenção. Neste âmbito insere-se a proposta do actual governo para alterar o Código Penal para equiparar os casos mais graves aos crimes de violência doméstica e de maus tratos. Este tema será debatido, na Assembleia da República, para a semana.

As medidas do Projecto de Recomendação da nossa Escola têm subjacente esta realidade. Decidimos escolher duas medidas de carácter preventivo “vale mais prevenir que remediar” e uma medida de carácter formativo. Não interessa apenas sancionar mas corrigir atitudes e mudar comportamentos.

Consideramos que este conjunto de medidas permitirá diminuir/acabar com os casos de violência física e psicológica e proporcionará um melhor ambiente na comunidade escolar.

*Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.*

Dando conhecimento dos casos que presenciamos os agressores podem ser responsabilizados e as vítimas podem ser ajudadas. Interrompe-se o ciclo de violência. O acompanhamento psicológico é fundamental para sarar traumas, no caso das vítimas e alterar comportamentos, no caso dos agressores.

**Medidas propostas:** (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. Criar um código de ética, divulgado e analisado nas aulas de Formação Cívica e afixado em vários espaços da Escola, para cultivar a gentileza e as boas maneiras no trato diário (cumprimentar, sorrir, elogiar...).

2. Elaboração e afixação de cartazes para sensibilizar toda a comunidade escolar da importância de reportar todos os casos de agressão, física e/ou verbal que presenciam.

3. Implementar um gabinete de apoio aos agressores para, numa primeira fase, estes identificarem as causas que os conduzem aos comportamentos violentos e, numa segunda fase, trabalharem a mudança de atitudes.